

Com **[nova turma aberta para início em julho](#)**, o Programa Executivo Conselhos de Alta Performance nas EFPC da UniAbrapp recebeu unanimidade de aprovação entre os alunos entrevistados da primeira turma, no novo formato online e ao vivo.

A formação habilita para a Certificação por Capacitação do ICSS. Dos 26 profissionais da turma, 24 se submeterão às regras e provas para obter a certificação profissional.

“Eu já fiz curso online, utilizando ferramentas tecnológicas. Mas da maneira dinâmica como está sendo este, foi a primeira experiência. É diferente. Eu não esperava tanta interatividade, tem sido muito bom”, avalia Genival Vila Nova, presidente do Conselho Fiscal da Capef. Conselheiro da entidade, sediada em Fortaleza (CE), também inscrito no curso, Leonardo Barreto destaca que a interação geralmente é um ponto fraco de treinamentos feitos à distância, mas o curso da UniAbrapp mostrou diferencial: “As dinâmicas feitas por professores, dividindo (os alunos) em grupos menores para discussão, ajudam bastante na aproximação”.

A Fundação Refer inscreveu doze profissionais no curso. Além dos Conselheiros, participam o Diretor-Presidente, Nilton Vassimon, e o Diretor de Segurança, Alcione Soares. “É a primeira vez que participo de aulas à distância, todas as minhas outras formações foram presenciais. Temos conselheiros que são suplentes, e estão em diferentes partes do Brasil, e esse formato facilitou muito”, observa Nilton. Ele, que após algum tempo afastado, voltou a atuar na Fundação em 2019, destaca que o curso tem sido uma fonte importante de atualização sobre normativos na área de governança e também do órgão de fiscalização que surgiram nesta pausa. “Minha expectativa com o curso é grande e até o momento está sendo atendida plenamente”.

Conselheira Fiscal da Refer, Sonia Vianna destacou o ganho por não haver necessidade de deslocamento: “Achei o curso dinâmico, até me surpreendeu, eu gostei. Tudo mais econômico, confortável. Muito melhor”. Ela acrescenta que o conteúdo do curso está sendo efetivo, proporcionando o esclarecimento de normas e práticas importantes para o órgão de governança. “Uma coisa que sempre reforcei com outros profissionais é que é importante o conselheiro se posicionar. Se você ver algo e não disser nada, com a desculpa que o tema não é da sua área, isso é omissão. Isso ficou claro nas aulas: se você é conselheiro, você tem que pontuar, se posicionar”.

Sérgio Fraulob, Conselheiro Fiscal da EnergisaPrev, ressalta que a absorção do conteúdo não foi afetada com a mudança de formato. “O meu entendimento é que o aprendizado não foi prejudicado. Ele foi 100% como o presencial”, observou ele. “A única coisa que o vídeo não permite muito é você criar contatos. No presencial tem aquele intervalo em que você conversa, toma um cafezinho, aumentando o seu networking. Mas tem sido uma experiência muito positiva até em função do ambiente que estamos, com restrições do coronavírus.

Muito além dos Conselhos - Para Genival, o conteúdo do curso merece ser difundido muito além dos níveis de Conselhos. “Esse tipo de treinamento é vital e necessário para todos os envolvidos na área de governança. Não apenas conselheiros titulares, como suplentes, além dos dirigentes da entidade. E também gestores, gerentes de investimento. É importante saber que os membros do Conselho e da Diretoria fazem solicitações de dados por uma razão de ser, existe um processo de transparência e de informação que é relevante para todo mundo”.

O novo formato também impactou positivamente os tutores, como Adriana Carvalho, especialista da UniAbrapp na área de governança. “Para quem já dá aula presencialmente e tem essa troca muito mais presente, eu estava ansiosa pela dinâmica, para que não fosse basicamente um monólogo e conseguíssemos prender a atenção dos alunos por um período longo. Mas o formato adotado funcionou muito bem: permitiu que os participantes trocassem experiências, dessem feedback e fizessem perguntas”, destaca. Ela também observa que há uma otimização grande de tempo e dinheiro para quem faz, por não haver a necessidade de o participante fazer deslocamento e ficar um longo período longe da entidade, o que poderia levar o aluno a ter que responder problemas do trabalho no período de aula. “Tudo isso contribuiu para o ganho na concentração e

atenção dos alunos durante a aula”.

Especialista na área de comunicação e relacionamento, Marisa Bravi acrescenta que o formato cumpriu bem seu objetivo e surpreendeu. “Foi um encontro onde ensinamos, aprendemos, interagimos e trocamos. Foi fácil e especialmente agradável passar 4 horas com esse grupo: a interação, a integração e a inteiração se complementaram. Conseguimos ter a interação necessária do aprender e ensinar, dar e receber. Conseguimos integração porque a aula reuniu opiniões diversas, somando talentos. E, no final, o grupo estava praticando a inteiração, porque todos se voltaram para a mesma questão e reflexão. Então, para mim foi surpreendente, principalmente porque eu sempre defendi a comunicação face a face”.

Fonte: Abrapp em Foco, em 22.06.2020